

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA**

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES

**GRUPO DE DOCÊNCIA DE FILOSOFIA**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA – 10º /11º ANO

Ano letivo 2023/2024

**Considerações gerais**

As competências que a seguir se apresentam são extensivas aos dois anos de escolaridade em que o currículo da disciplina de Filosofia se organiza e operacionalizam-se/adquirem-se, em cada ano, em associação com um conjunto de conhecimentos definido nas planificações anuais. Assim, por exemplo, a competência “Formular clara e corretamente problemas filosóficos” operacionaliza-se na capacidade de o aluno formular o problema do livre-arbítrio no 10º ano e de formular o problema da possibilidade do conhecimento no 11º ano.

A avaliação incide sobre determinadas competências e comportamentos apresentados pelos alunos e não sobre as tarefas ou atividades que os estudantes são chamados a realizar através da seleção e construção de instrumentos de avaliação específicos. Assim, será a essas competências que é dado um determinado peso e não aos instrumentos que as avaliam.

É claro que a escolha dos instrumentos (e das atividades que lhes estão associadas) deverá ter em consideração o facto de eles proporcionarem (relativamente a cada unidade didática ou módulo das aprendizagens essenciais) a melhor avaliação possível da aquisição dessas competências por parte dos estudantes.

Nesse sentido dar-se-á mais importância aquelas atividades e instrumentos que permitam operacionalizar com mais eficácia a avaliação simultânea de várias competências e também a avaliação das competências consideradas mais importantes relativamente a cada módulo das aprendizagens essenciais.

<b>Competências</b>		<b>Instrumentos</b>	<b>Peso</b>
<b>Relativas a conceitos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificar conceitos filosóficos.</li> <li>– Clarificar o significado dos conceitos recorrendo, por exemplo, à sua definição, classificação, explicitação ou contextualização.</li> <li>– Relacionar conceitos, por exemplo, por oposição, por interdependência, por convergência, por hierarquização.</li> <li>– Aplicar conceitos, por exemplo, na formulação de problemas, na análise, na reconstituição ou na produção de teses e de argumentos.*</li> </ul>	<p><b>Testes escritos</b></p> <p><b>Ensaios</b> (textos argumentativos)</p> <p><b>Outros</b></p>	<b>85%</b>
<b>Relativas a problemas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificar problemas filosóficos.</li> <li>– Distinguir problemas filosóficos de problemas não filosóficos.</li> <li>– Formular clara e corretamente problemas filosóficos.*</li> <li>– Situar problemas filosóficos nas principais áreas da filosofia.</li> <li>– Mostrar por que razão os problemas filosóficos são importantes.</li> <li>– Relacionar problemas filosóficos entre si e com outros problemas.</li> </ul>	<p>Os testes escritos deverão avaliar todos os tipos de competências devendo o peso relativo de cada uma variar em função dos conteúdos lecionados</p>	
<b>Relativas a teses e argumentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificar, em argumentos ou em textos argumentativos, teses / teorias que sejam respostas a problemas filosóficos.</li> <li>– Formular teses que constituam ou se integrem em teorias da tradição filosófica.*</li> <li>– Comparar teses relativas a um mesmo problema filosófico (a respeito, por exemplo, da sua compatibilidade ou incompatibilidade, ou da sua generalidade ou especificidade).</li> <li>– Avaliar teses/teorias:* <ul style="list-style-type: none"> <li>▫ mostrar se a tese/teoria resolve ou não o problema que procurava resolver;</li> <li>▫ mostrar se a tese/ teoria levanta novos problemas;</li> <li>▫ confrontar a tese/ teoria com as críticas que lhe são feitas;</li> </ul> </li> <li>– Explicitar as razões aduzidas a favor de uma tese num texto.</li> <li>– Explicitar argumentos ou sequências argumentativas num texto.</li> <li>– Reconstituir argumentos: representar a forma lógica de argumentos apresentados em linguagem natural.</li> <li>– Sintetizar argumentação.</li> <li>– Formular opinião pessoal e valorativa, apresentando razões, argumentos ou exemplos.*</li> <li>– Posicionar-se criticamente face a opinião ou situação, apresentando argumentos, objeções ou contraexemplos.*</li> <li>– Confrontar argumentos.*</li> <li>– Justificar uma posição teórica, autonomamente e por meio de argumentos.*</li> <li>– Avaliar argumentos:* <ul style="list-style-type: none"> <li>▫ mostrar se o argumento é válido;</li> <li>▫ mostrar se o argumento é forte;</li> <li>▫ avaliar a plausibilidade de premissas;</li> <li>▫ determinar se as premissas implicam ou apoiam a conclusão;</li> <li>▫ detetar falácias formais ou informais.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Os ensaios deverão avaliar mais especificamente as competências assinaladas com *</p>	
<b>Relativas à relevância filosófica das atitudes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apoiar as suas ideias em bons argumentos.</li> <li>– Ouvir e respeitar as ideias e argumentos alheios.</li> <li>– Aceitar que as suas opiniões e argumentos sejam debatidos e avaliados publicamente pelos outros.</li> <li>– Rever as suas opiniões quando os argumentos dos outros forem melhores do que os seus.</li> <li>– Cooperar com os outros na aula, na escola e na comunidade escolar.</li> </ul>	<b>Observação</b>	<b>15%</b>

## Outros aspetos

Para além dos instrumentos mencionados no quadro anterior, outros existem que permitem avaliar as competências visadas (quer em parte, quer no todo). É o caso, por exemplo, dos debates, dos trabalhos de pesquisa (individuais ou em grupo) e dos trabalhos para casa.

Caberá a cada professor, no que respeita à avaliação sumativa, optar pelo instrumento ou instrumentos a utilizar em cada período letivo, esclarecendo previamente os alunos, e informando-os da ponderação a atribuir aos instrumentos utilizados, a qual será de 40% para os ensaios, de 15% para os trabalhos de pesquisa (individuais ou em grupo) e de 10% para os debates. No caso de se optar, num ou mais períodos, pela utilização de dois ou mais instrumentos, o peso dos testes escritos sofrerá o necessário ajustamento. Não se poderá, em caso algum, recorrer unicamente ao ensaio, ao debate ou ao trabalho de pesquisa como instrumentos de avaliação. Os trabalhos para casa serão apenas considerados como instrumentos de avaliação formativa

Dever-se-á, também, nomeadamente ao nível dos testes escritos e dos ensaios, avaliar competências de comunicação escrita em língua portuguesa. Do mesmo modo, as competências de comunicação oral deverão ser tidas em consideração aquando do recurso a outros instrumentos de avaliação. Assim, cada professor definirá (tendo em consideração o tipo de instrumento utilizado e o tipo de questões formuladas) a valorização a atribuir neste domínio (sugere-se, no caso das competências de comunicação escrita, um máximo de 10% das cotações/classificações totais atribuídas) de acordo com os seguintes níveis de desempenho dos alunos:

- Nível superior – Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia.
- Nível médio – Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique a perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
- Nível inferior – Composição sem estruturação aparente, com a presença de erros graves de sintaxe, de pontuação e de ortografia, com perda frequente de inteligibilidade e/ou sentido.